Impactos éticos e políticos da Inteligência Artificial

Decorreu no dia 9, uma assembleia interturmas (11.º CT) com o objetivo de se discutir o impacto ético e político da IA. Simulando uma assembleia da ONU, alunos da turma 11CT2 apresentaram, em inglês e em português, uma proposta que foi submetida a intensos 60 minutos de debate. Esteve em discussão se os Estados deviam ou não, e em que âmbitos, limitar o desenvolvimento da IA.

Esta assembleia foi o culminar de um trabalho articulado entre as disciplinas de Português, Inglês, Filosofia, Biologia e Geologia (11CT2) e a componente de Cidadania e Desenvolvimento, iniciado em dezembro pelas turmas 11CT com a leitura de vários capítulos das obras de Yuval Harari "Homo Deus" e "21 lições para o século XI". Usando-se uma metodologia de trabalho colaborativo, em aula, o trabalho começou na disciplina de Inglês com a discussão da IA no mundo do trabalho, tendo prosseguido na disciplina de Filosofia. Nesta disciplina, os alunos alargaram o âmbito dos temas que discutiram (impacto da IA na privacidade, no controlo e manipulação das decisões políticas, na medicina...) e tomaram posições fundamentadas que expressaram num ensaio filosófico. Na turma CT2, o âmbito do trabalho foi ainda alargado à relação entre a IA e a neurobiologia através da produção de infografias enviadas ao concurso da FCG "Usa o cérebro". Esta componente do trabalho, que implicou, da parte dos alunos a elaboração de uma fundamentação teórica da infografia, foi realizada em aula em articulação entre as disciplinas de Filosofia e Biologia e Geologia, tendo como instrumentos de trabalho ferramentas digitais de trabalho colaborativo e de design.

Na assembleia estiveram presentes, para além dos alunos e de vários professores, alguns pais e encarregados de educação que foram convidados pelos respetivos filhos / educandos, através de convite formalmente elaborado para o efeito.